PRÊMIO CINDRA DE DESENVOLVIMENTO 2014. NOTAS SOBRE A SOLENIDADE DE ENTREGA DOS PRÊMIOS E CERTIFICADOS ALUSIVOS À CONCESSÃO DA MEDALHA CELSO FURTADO

Otamar de Carvalho

Brasília, dezembro de 2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 3
2. A COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DA AMAZÔNIA-CINDRA 4
3. AGRACIADOS 6
4. DINÂMICA DOS TRABALHOS 8
4.1 PALAVRAS DO PRESIDENTE DA CINDRA, DEPUTADO FEDERAL DOMINGOS NETO 9
4.2 PALAVRAS DO REPRESENTANTE DO CENTRO INTERNACIONAL CELSO FURTADO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO, ECONOMISTA OTAMAR DE CARVALHO 10
4.3 PALAVRAS DO REPRESENTANTE DA CNI, JORGE ALBERTO STUDART GOMES 11

PRÊMIO CINDRA DE DESENVOLVIMENTO 2014. NOTAS SOBRE A SOLENIDADE DE ENTREGA DOS PRÊMIOS E CERTIFICADOS ALUSIVOS À CONCESSÃO DA MEDALHA CELSO FURTADO [1]

Otamar de Carvalho [2]

1. INTRODUÇÃO

A Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia-CINDRA, da Câmara dos Deputados, entregou no dia 25 de novembro de 2014, em Brasília-DF, o Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2014, **Medalha Celso Furtado,** a pessoas físicas e jurídicas da esfera privada e a órgãos e agentes da administração pública brasileira que se destacaram pela contribuição ao desenvolvimento do Brasil, especialmente do conduzido em bases regionais.

Essa honraria se destina a quem possua notória idoneidade e comprovadas realizações nos domínios do desenvolvimento regional no País. O Prêmio CINDRA também contempla órgãos públicos das esferas estadual e municipal que preencham os requisitos do regulamento do Prêmio CINDRA.

A solenidade de entrega do Prêmio foi realizada no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, com o apoio da Confederação Nacional da Indústria-CNI. A solenidade foi conduzida pelo Deputado Domingos Neto, presidente da Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia-CINDRA.

De acordo com o Regulamento nº 1/2014, que dispõe sobre a concessão desse prêmio, os indicados ao Prêmio CINDRA devem ter relevante atuação em favor do desenvolvimento das regiões brasileiras. O apoio à CINDRA, por parte da CNI, em 2014, repetiu a parceria de 2013.

A premiação consiste em Diploma e Medalha, que em 2014 levou o nome do

[1] Além de fontes especificamente explicitadas, estas Notas foram elaboradas a partir de desenvolvimentos formulados pela CINDRA, constantes de sites da mesma Comissão. Veja-se, dentre outros, o seguinte: http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/caindr (Acessado em 02.12.2014.)

[2] Eng. Agrônomo (pela UFCeará), Economista (pela UFPE) e Doutor em Economia (pela Unicamp). Sócio do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas de Desenvolvimento. Membro Titular da Academia Brasileira de Ciência Agronômica. Autor do livro **A Economia Política do Nordeste;** secas, irrigação e desenvolvimento (Rio de Janeiro, Campus, 1988), dentre outros. Foi Diretor da Assessoria Técnica da Sudene (1970-1972), Secretário de Planejamento e Operações do Ministério do Interior (1974-1979), Coordenador de Planejamento Regional do IPEA (1985-1986), Secretário de Agricultura e Abastecimento do Ceará (1979-1980), Coordenador de Planejamento da Codevasf (1990-1992). E-mail: otamar.carvalho@gmail.com É consultor independente desde 1992, trabalhando para instituições como a FAO, OMM, PNUD, UNESCO, OEA, IICA, MMA, MI, DNOCS e BNB.

economista Celso Furtado. Em sua segunda edição, o Prêmio foi concedido, entre outros, ao empresário Josué Christiano Gomes da Silva, Presidente da Companhia Tecidos Norte de Minas-Coteminas; ao Ministro da Integração Nacional, Francisco José Coelho Teixeira; e ao Banco do Nordeste do Brasil, representado na solenidade por seu Diretor de Desenvolvimento Sustentável, Dr. Francisco das Chagas Soares.

O Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2014 foi conferido em parceria com a Confederação Nacional da Indústria-CNI. A premiação representa uma forma de valorizar pessoas e organizações que promovem o desenvolvimento regional e a integração das regiões brasileiras. Neste sentido, a Medalha alusiva ao Prêmio é concedida a órgãos, agentes e entidades da administração pública de qualquer dos poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, assim como a pessoas físicas e jurídicas da iniciativa privada. A Medalha é também concedida a pessoas e instituições que tenham realizado trabalhos, ações ou programas que contribuam para ampliar e fortalecer o desenvolvimento em bases regionais.

2. A COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DA AMAZÔNIA-CINDRA

A CINDRA constitui a versão atualizada da antiga Comissão da Amazônia e de Desenvolvimento Regional-CADR, quando esta Comissão passou a fazer parte das Comissões Permanentes da Câmara dos Deputados, en 1997, ano de sua instalação. Esse avanço foi tornado viável com a aprovação do Projeto de Resolução nº 21/1995, de autoria do Deputado Federal Anivaldo Vale, do então PPR-PA. Aludido Projeto foi apresentado em abril de 1995 e transformado na Resolução nº 15/1996, aprovada em 11.12.1996.

A criação da CINDRA representa uma conquista para os parlamentares dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, integrantes da região denominada como Amazônia Legal, que há tempo almejavam integrar esse Colegiado do Poder Legislativo Federal.

Na justificação do Projeto de Resolução nº 21/95, o autor, deputado Anivaldo Vale, cita o artigo 43 da Constituição Federal, que prevê formas de redução de desigualdades regionais. Esclarece, ainda, que a *Comissão Especial da Amazônia*, prevista no art. 31, III, "b" da Resolução nº 30, de 1972, foi a precursora de iniciativas de muitos parlamentares a respeito da necessidade de criação de uma Comissão Permanente no Parlamento para tratar de assuntos da Região Amazônica.

Ao ser aprovada a Resolução nº 15/1996, ficou estabelecido que a recém-instalada Comissão teria, inicialmente, competência para tratar de assuntos relativos à região amazônica, especialmente sobre integração regional e limites legais; valorização econômica; assuntos indígenas; caça, pesca, fauna, flora e sua regulamentação; exploração dos recursos minerais, vegetais e hídricos; turismo; desenvolvimento sustentável; e, ainda, desenvolvimento e integração da região amazônica; planos regionais de desenvolvimento econômico e social e incentivo regional da Amazônia.

A partir da aprovação da Resolução nº 15/1996 foram buscadas novas possibilidades de estudo dos problemas regionais, por parte da Câmara dos Deputados. Foi o que aconteceu com a aprovação da Resolução nº 20/2004 pela Mesa Diretora da

Câmara dos Deputados. Essa Resolução alterou os artigos 26 e 32 do Regimento Interno daquela Casa do Congresso Nacional. Vislumbrava-se então a necessidade de reorganizar algumas Comissões, ora desmembrando, ora ampliando suas áreas de atuação, com o intuito de aparelhá-las e dotá-las de melhores condições para formular políticas públicas no contexto de um mundo globalizado.

Na justificação da Resolução nº 20/2004, salientava-se que a Comissão da Amazônia tratava isoladamente os problemas e programas de desenvolvimento de uma única região do País. Daí a ideia de pautar a Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional e da Amazônia-CINDRA como estando orientada para a formulação de Políticas Públicas de desenvolvimento e integração das diversas regiões brasileiras.

Nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, compete à Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia-CINDRA apreciar matérias referentes aos seguintes campos temáticos ou áreas de atividade:

Art. 32 - ...

II - Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia:

a) assuntos relativos à região amazônica, especialmente:

1 - integração regional e limites legais;

2 - valorização econômica;

3 - assuntos indígenas;

4 - caça, pesca, fauna e flora e sua regulamentação;

5 - exploração dos recursos minerais, vegetais e hídricos;

6 - turismo;

7 - desenvolvimento sustentável;

b) desenvolvimento e integração da região amazônica; planos regionais de desenvolvimento econômico e social; incentivo regional da Amazônia;

c) desenvolvimento e integração de regiões; planos regionais de desenvolvimento econômico e social; incentivos regionais;

d) planos nacionais e regionais de ordenação do território e de organização político-administrativa;

e) assuntos de interesse federal dos Municípios, Estados, Territórios e do Distrito Federal;

f) sistema nacional de defesa civil; política de combate às calamidades; e

g) migrações internas.

A CINDRA é integrada por 25 membros titulares e 25 suplentes. Foi presidida em 2014 por Domingos Gomes de Aguiar Neto, Deputado Federal pelo Pros-CE. Os membros da Comissão em 2014 integram os quadros dos seguintes partidos: PT; PMDB; PSDB; PSD; PP; PR; PSB; DEM; SD; PTB; Bloco PV, PPS; PROS; PDT; PCdoB; PSC; e PRP.

A Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia realiza suas atividades com o apoio de Subcomissões e Grupos de Trabalho, variáveis de ano a ano. Em 2014 atuou por intermédio de três Subcomissões e um Grupo de Trabalho, tal como especificados a seguir:

i. Subcomissão Permanente de Desenvolvimento do Semiárido e Combate à Seca (SUBARIDO). Requerimento nº 439/2014, de autoria do Deputado Domingos Neto (PROS/CE), subscrito pelo Deputado Wilson Filho (PTB/PB);

ii. Subcomissão Especial do Pacto Federativo para a Integração Nacional (SUBPACTO). Requerimento nº 442/2014, de autoria do Deputado Domingos Neto (PROS/CE), subscrito pelo Deputado Wilson Filho (PTB/PB); e

iii. Subcomissão Especial para Acompanhar os Efeitos Causados pela Usina Santo Antônio no Assentamento Joana D'Arc, no Município de Porto Velho, Rondônia (SUBUSINA). Requerimento nº 437/2014, de autoria do Deputado Anselmo de Jesus (PT/RO); e

iv. Grupo de Trabalho para Acompanhar a Situação de Estado de Emergência Decretada nos Estados de Rondônia e Acre, em Decorrência dos Alagamentos Causados pelas Cheias dos Rios.

3. AGRACIADOS

Instituído pela Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia da Câmara dos Deputados, o Prêmio CINDRA é concedido a instituições e organizações da administração pública de qualquer um dos poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, assim como a pessoas físicas e jurídicas da iniciativa privada que tenham realizado trabalhos, ações ou programas que tenham merecido especial destaque no tocante à contribuição ao desenvolvimento regional e possuam, ademais, notória idoneidade.

O *Prêmio CINDRA 2014, Medalha Celso Furtado,* foi concedido a *24 personalidades,* três delas, *In Memoriam* – Celso Furtado, Dante Martins de Oliveira e Luiz Hildebrando Pereira da Silva – e a *uma instituição federal* – o Banco do Nordeste do Brasil S. A. Os agraciados que receberam a Medalha Celso Furtado com o respectivo Diploma, em 2014, são especificados a seguir:

i. **Celso Furtado.** *(In Memoriam).* Doutor em Economia e membro titular da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Ciências. Foi um dos principais criadores e o primeiro Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste-Sudene. Foi também Ministro do Planejamento e Ministro da Cultura. É autor de

uma extensa obra sobre estudos teóricos e políticas de desenvolvimento econômico, referidos particularmente ao Brasil e à América Latina. (A Medalha foi recebida por Otamar de Carvalho, em nome de Rosa Freire D'Aguiar, esposa de Celso Furtado e Diretora-Presidente do Conselho Deliberativo do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas de Desenvolvimento.)

ii. **Dante Martins de Oliveira.** *(In Memoriam)*. Autor da proposta de Emenda à Constituição nº 05/1983 – "Diretas Já."

iii. **Luiz Hildebrando Pereira da Silva.** *(In Memoriam)*. Diretor do Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais do Estado de Rondônia (Ipepatro).

iv. **Banco do Nordeste do Brasil S/A.** (A Medalha Celso Furtado foi recebida, em nome do Banco, por Francisco das Chagas Soares, Diretor de Desenvolvimento Sustentável dessa Instituição.)

v. **Airton José Vidal Queiroz.** Chanceler da Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

vi. **Alex Bolonha Fiúza de Mello.** Secretário Especial de Estado de Promoção Social-SEPROS, do Pará.

vii. **Amarílio Proença de Macêdo.** Presidente do Conselho de Administração do Grupo J. Macêdo, de Fortaleza-CE.

viii. **André Luiz Backes.** Diretor-Presidente da Metalúrgica Mor em Santa Cruz do Sul-RS.

ix. **Arnaldo Xavier.** Presidente da Empresa Rota do Mar, de Santa Cruz do Capibaribe-PE.

x. **Djalma Bezerra Mello.** Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia-SUDAM.

xi. **Fernando da Mata Pimentel.** Ex-ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

xii. **Francisco de Assis Benevides Gadelha.** Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba.

xiii. **Francisco José Coelho Teixeira.** Ministro de Estado da Integração Nacional.

xiv. **Ivens Dias Branco.** Presidente do Grupo M. Dias Branco, de Fortaleza-CE.

xv. **Jeovani Ferreira Salomão.** Diretor da Empresa MEMORA Processos Inovadores Ltda, do Distrito Federal.

xvi. **José Colombo de Almeida Cialdini Neto.** Empreendedor em turismo e entretenimento, e Presidente da Associação Brasileira de Viagens (ABAV), do Ceará.

xvii. **José de Carvalho Rocha.** Diretor do Colégio e Faculdade Christus, de Fortaleza-CE.

xviii. **Guilherme Afif Domingos.** Ministro-Chefe da Secretaria de Micro e Pequena Empresa da Presidência da República.

xix. **José Humberto Pires de Araújo.** Diretor-Presidente das Empresas JJPA Empreendimentos e Participação Ltda, JTD Participações Ltda e Milênio Empreendimentos Imobiliários Ltda, do Distrito Federal.

xx. **José Rogério Salles.** Ex-Governador de Mato Grosso e Vice-prefeito de Rondonópolis-MT.

xxi. **Josué Christiano Gomes da Silva.** Presidente da Empresa Coteminas (Companhia Tecidos Norte de Minas), com sede em Montes Claros-MG.

xxii. **Miguel de Souza.** Secretário de Gestão dos Programas de Transportes, do Ministério dos Transportes.

xxiii. **Nelci Afonso Bakof.** Diretor-Presidente da Bakof Indústria e Comércio de Fiberglass Ltda, sediada no Município de Frederico Westphalen-RS.

xxiv. **Sérgio Ermel.** Diretor-Presidente da Melbros Indústria e Comércio de Calçados Ltda, de Tauá-CE.

xxv. **Vicente Gianluppi.** Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa, em Roraima.

4. DINÂMICA DOS TRABALHOS

A entrega do Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2014 – Medalha Celso Furtado – aos agraciados referidos no item anterior realizou-se no dia 25 de novembro de 2014, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados. Conferida em parceria com a Confederação Nacional da Indústria-CNI, a premiação é concedida a órgãos, agentes e entidades da administração pública de qualquer um dos poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, assim como a pessoas físicas e jurídicas da iniciativa privada. As personalidades e instituições merecedoras do Prêmio CINDRA são escolhidas dentre aquelas que realizaram trabalhos, ações ou programas de destaque nos domínios do desenvolvimento regional.

Na solenidade de entrega do Prêmio fizeram uso da palavra o Presidente da CINDRA, Deputado Federal Domingos Neto; o representante do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas de Desenvolvimento, economista Otamar de Carvalho; e o Presidente do Conselho de Integração Nacional da Confederação Nacional da Indústria e Presidente da FIEC, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes.

4.1 PALAVRAS DO PRESIDENTE DA CINDRA, DEPUTADO FEDERAL DOMINGOS NETO

O Presidente da CINDRA, Deputado Federal Domingos Neto (Pros-CE), destacou que a concessão desse Prêmio constitui o reconhecimento, por parte da Câmara dos Deputados, aos que apresentarem contribuição notável ao desenvolvimento do País, com ênfase na redução das desigualdades regionais.

À solenidade compareceram personalidades importantes, pelo que têm realizado de importância relevante, em matéria de geração de emprego e renda, em diversos setores da economia, como educação, indústria, comércio e gestão governamental. Destacou, neste sentido, que o Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2014 – Medalha Celso Furtado – tem como objetivo estimular que diferentes atores da sociedade brasileira se interessem e se dediquem à realização de investimentos em iniciativas de desenvolvimento regional.

Para o parlamentar, a escolha de Celso Furtado como título da premiação representa o reconhecimento do trabalho desse extraordinário economista e cientista social, que exerceu as elevadas funções de Ministro do Planejamento e de Ministro da Cultura do Brasil. Uma das contribuições mais relevantes do homenageado refere-se ao fato de ter sido Celso Furtado um dos criadores da Sudene e seu primeiro Superintendente, no período de dezembro de 1959 a março de 1964.

O Deputado Domingos Neto destacou que suas ações como Presidente da CINDRA tinham sido pautadas por prioridades destinadas a ajudar a repensar o pacto federativo. Nesta perspectiva, o Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2014 tem como objetivo reconhecer o esforço de personalidades e instituições na luta pelo equilíbrio regional, como as homenageadas em 2014.

Destacou ainda que, em sua gestão, a CINDRA realizou um acompanhamento especial dos seguintes programas:

i. Projeto de Integração do São Francisco (Transposição de Águas do Rio São Francisco para os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará);

ii. Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) – com ênfase nas ações voltadas para o abastecimento de água e a convivência com as secas;

iii. Programa Água Para Todos – com o objetivo de garantir amplo acesso à água por parte das populações rurais dispersas e em situação de extrema pobreza; e

iv. A Ferrovia Transnordestina – que cortará os Estados do Ceará, Piauí e Pernambuco.

O Deputado Domingos Neto destacou ainda que em sua gestão como Presidente da CINDRA fora criada uma Subcomissão para cuidar especificamente da seca nas regiões Nordeste e Norte.

Por fim, disse que a outorga do Prêmio CINDRA constitui uma oportunidade de aproximação da sociedade com o Poder Legislativo e de valorização daqueles que promovem o desenvolvimento regional e a integração das regiões brasileiras.

4.2 PALAVRAS DO REPRESENTANTE DO CENTRO INTERNACIONAL CELSO FURTADO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO, ECONOMISTA OTAMAR DE CARVALHO

Como representante de Rosa Freire D'Aguiar, esposa de Celso Furtado e Presidente do Conselho Deliberativo do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas de Desenvolvimento, Otamar de Carvalho agradeceu a concessão do Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2014, **Medalha Celso Furtado,** conferido pela Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia, com o apoio da Confederação Nacional da Indústria-CNI.

Representando o Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, Otamar de Carvalho destacou, durante a cerimônia, que o Centro tem como objetivo levar a obra de Celso Furtado a todos os que pensam o desenvolvimento no Brasil, com ênfase em seus desdobramentos regionais.

Destacou que a concessão desse Prêmio, pelo segundo ano consecutivo, ocorria dez anos depois que Celso Furtado deixara o nosso convívio. Não seria demais lembrar a relevância do que nos foi legado por Celso Furtado. Sua obra, além de continuar sendo lida e publicada, permanece influenciando o pensamento das novas gerações e as práticas de concepção e gestão do desenvolvimento no Brasil.

Dentre outros aspectos abordados em sua apreciação, disse que o sentido da designação do Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2014, como Medalha Celso Furtado, pela Câmara dos Deputados, consistia em homenagear e valorizar um dos mais importantes intérpretes do Brasil. Como lembra o economista Francisco de Oliveira, no livro *A Navegação Venturosa,* por sua obra, Celso Furtado foi elevado à categoria de um dos demiurgos do Brasil – expressão criada pelo historiador *Antonio Candido de Mello e Souza –,* ao lado de autores como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr.. Esses autores foram demiurgos do Brasil,

"no sentido de que elaboraram interpretações que moldaram, definitivamente, nossa maneira de compreender a formação da sociedade, do Estado e da nação, com suas formas sociais, econômicas, políticas e culturais, com seus estigmas e modos de relacionamento que nos imprimiram um selo especial. Representações do país que se tornaram insubstituíveis para quem quiser ter acesso aos significados da sociedade brasileira. São teorias da especificidade, da autoconstrução, certamente tensionada pelo mundo em volta, pelo capitalismo mundial que foi, na sua expansão mercantil, o próprio fundador das colônias. Processos contraditórios, e portanto não passivos: concede-se lugar central aos sujeitos sociais, econômicos, políticos e culturais internos e à encenação que fazem de si mesmos, como formas de sua ideologia. Celso Furtado junta-se, com justiça, a esse seleto grupo – ao qual, de resto, também pertence o próprio *Antonio Candido* com seu *Formação da literatura brasileira*[3] –, atualizando, renovando, marcando as rupturas, sobretudo porque ele apanha o intenso processo de industrialização que se acelera a partir da Revolução de 1930. Para o erro ou o acerto, boa parte da política econômica brasileira nas últimas quatro décadas – o livro [Formação Econômica do Brasil] é de 1959 – é uma discussão em torno de suas formulações." [4]

[3] 9ª ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 2000.

[4] OLIVEIRA, Francisco de. *A navegação venturosa;* ensaios sobre Celso Furtado. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003, p. 83-84. 144 p.

4.3 PALAVRAS DO REPRESENTANTE DA CNI, JORGE ALBERTO STUDART GOMES

A CNI foi representada na solenidade por Jorge Alberto Vieira Studart Gomes, Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará-FIEC e Presidente do Conselho de Integração Nacional da Confederação Nacional da Indústria.

O Presidente da FIEC defendeu a necessidade de promover a realização de novos investimentos em ações voltadas para uma mais efetiva integração nacional, destacando a implementação de ações de desenvolvimento regional, ao amparo da nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional (II PNDR).

Neste sentido, destacou a necessidade de promover o fortalecimento das Superintendências de Desenvolvimento Regional, como a Sudene, a Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) e a Sudeco (Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste), ao abrigo das orientações da Nova PNDR.